



MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E TRANSFORMAÇÕES NO

MUNDO DO TRABALHO: brasileiros na Espanha

Solange Monteiro Amador¹

Sarah Jane Duraes²

RESUMO

A partir de meados dos anos 1990, paulatinamente, a Europa foi se transformando de uma região emissora de emigrantes para uma região receptora de imigrantes. No caso da Espanha, os brasileiros pertencem a um coletivo praticamente invisível nos dados estatísticos e pouco estudado na literatura sobre migração internacional. Nesse sentido, o presente artigo tem em vista apresentar a migração de brasileiros em direção à Espanha, tomando como contexto a relação entre migração internacional e o processo de globalização do capital e, especificamente, analisar a ocupação de postos de trabalho por homens e mulheres mediante dados estatísticos.

PALAVRAS-CHAVE: migração internacional, trabalho, brasileiros.

ABSTRACT

Since of the mid of 1990s, gradually, Europe was becoming an emission region of emigrants to a region which was receiving of immigrants. In Spain, the brazilian people belong to a collective virtually invisible in statistics and little studied in the literature about international migration. In this sense, this paper aims to present the brazilian migration towards Spain, using as context the relationship between international migration and the globalization of capital and specifically analyzes the occupation of jobs for men and women through data statistics.

KEYWORDS: International migration, work, Brazilian people.

¹ Estudante de Pós-Graduação. Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) / Universidade Autônoma de Barcelona (UAB). E-mail: solangebr@sapo.pt

² Doutora. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).E-mail: sj-duraes@uol.com.br



I. INTRODUÇÃO

A partir de meados dos anos 1990, paulatinamente, a Europa foi se transformando de uma região emissora de emigrantes para uma região receptora de imigrantes. Dentre os diversos fluxos migratórios em direção à União Européia encontram-se os latinoamericanos – Equador, Colômbia, Argentina, Bolívia e Brasil. Entretanto, é necessário ressaltar que a migração desses coletivos é caracterizada por ser massiva, heterogênea e diversa. Em relação à Europa do Sul a preferência tem sido Espanha, Itália e Portugal e, apesar de serem diversos os motivos que explicam a migração internacional, elas são ocasionadas, sobretudo, por razões econômicas.

Especificamente com relação à Espanha, no ano de 2000, o país contava com um milhão de latinos e em 2005 esse número subiu para um milhão e quatrocentos mil, convertendo-se no segundo país receptor do mundo, estando somente depois dos Estados Unidos. Entretanto, em decorrência da crise econômica ocorrida em 2008, alguns permaneceram no país, mas, a alternativa de outros foi a de retornar para o país de origem. Para aqueles que permaneceram na Espanha depois do ano em questão, os indicadores demonstram que passaram a viver uma maior precarização das condições sociais e de trabalho.

Os brasileiros pertencem a um coletivo praticamente invisível nos dados estatísticos espanhóis e são pouco estudados na literatura sobre migração internacional (SOLÉ; CAVALCANTI; PARELLA, 2011). Nesse sentido, este artigo tem em vista refletir sobre a presença de brasileiros como imigrantes na Espanha, tomando como contexto a relação da migração internacional com o processo de globalização do capital e, especificamente, analisar o processo de ocupação dos postos de trabalho por homens e mulheres brasileiros no país.

II. MIGRAÇÃO, GLOBALIZAÇÃO E CRISE DO CAPITAL

O processo de globalização da economia caracterizado por uma nova divisão internacional do trabalho, ocorrido a partir de 1980, provocou o desenvolvimento da tecnologia de comunicação e transporte, e ao mesmo tempo, o crescimento do setor de serviços. Entretanto, esse crescimento veio atrelado às novas formas de precarização do emprego e dos postos de trabalho, à segmentação do mercado de



trabalho, ao aumento da instabilidade no mercado de trabalho e ao subemprego. Sobre a globalização, Santos (2000) observa que é um modelo econômico no qual o dinheiro e a informação legitimam a ação e as relações sociais por serem a base do sistema ideológico que incita a competitividade entre as pessoas e os lugares em função da produção e do consumo.

Nesse contexto, novas formas de fluxos migratórios internacionais têm sido favorecidas. As pessoas, no final do século XX passaram a buscar trabalho em outros países e, na condição de imigrantes encontram, via de regra, trabalhos que não interessam aos nativos e que fazem parte da economia informal ou *economia submergida*, como denominada na Espanha. Trabalhos esses que na maioria das vezes são mal pagos e possibilitam pouca promoção pessoal e social. E, há que destacar ainda, a inserção dos imigrantes em atividades relacionadas ao tráfico de drogas e à prostituição. Tudo isso faz parte do universo das situações periféricas de autoemprego, subcontratação, trabalho temporário que os imigrantes desempenham em tempos de acumulação flexível do capital (HARVEY, 1998).

Esse quadro insere-se na perspectiva apontada por Harvey (1998), devido ao crescimento do setor de serviços e da informalidade que são próprios da acumulação flexível do capital, marcada pela terceirização, pela subcontratação e adaptações às formas de produção flutuantes do mercado, que, muitas vezes, estão atreladas às formas antigas de produção.

O imigrante está em desvantagem quando chega ao local de destino porque está sem trabalho em um país diferente e encontra-se em desigualdade para concorrer no mercado de trabalho, o que o coloca numa situação de vulnerabilidade e instabilidade.

A crise econômica europeia afeta os latino-americanos uma vez que com o aumento da população economicamente ativa (PEA) há a destruição do emprego para a população trabalhadora estrangeira (ARANGO et al, 2011); ampliação do índice de desemprego; a diminuição da renda gera o aumento do número de trabalhadores pobres (ZAFRINI; COLASANTO, 2012); os imigrantes vivem em condições mais vulneráveis e mais desprotegidos em relação ao bem-estar social.

Interessante destacar, também, que a crise econômica européia desencadeou migrações de retorno, ou seja, muitos imigrantes retornaram a seu país, fato que não é entendido no âmbito do circuito das migrações transnacionais como uma etapa final e



sim como um momento circunstancial com possibilidade de voltarem a migrar (SCHILLER, 2007).

III. OS IMIGRANTES BRASILEIROS NA ESPANHA

Existe, na Espanha, uma aceitação silenciosa da imigração (AMBROSINI, 2010). Entretanto, a crise pela qual passa o país exacerbou a integração subalterna dos trabalhadores latinoamericanos ao mercado de trabalho em atividades secundárias e *complementares* que cresceram com as novas configurações no mundo do trabalho; o emprego do imigrante cresceu entre 2010 e 2011 em serviços pessoais que incluem muitas vezes a necessidade de cuidados de crianças e de idosos, no qual o trabalho é majoritariamente feminino. Contudo, a constatação é a de que “(...) sem imigração a economia espanhola não teria crescido em ritmos alcançados durante o período do auge laboral (...) e teria sofrido uma crise mais prolongada (...)” (FUNDACIÓN IDEAS, 2011, p. 9).

Em termos estatísticos, os brasileiros não representam um grupo numericamente significativo na Espanha, correspondendo, em 2005, a 54.115 pessoas (RIPOLL, 2008). O Brasil situa-se no sétimo lugar entre o conjunto de países latino-americanos que mais apresentam imigrantes em território espanhol, posicionando-se atrás do Equador, Colômbia, Argentina, Bolívia, Peru e República Dominicana (RIPOLL, 2008). Acerca do crescimento da população de imigrantes na Espanha, a totalidade dos imigrantes chegou a 4.926.608 estrangeiros. Desse total, 2.609.450 são homens e 2.317.158 são mulheres (ESPANHA, 2012). O aumento progressivo do número de mulheres, chegando a ser superior em alguns coletivos migrantes ao número de homens, tem demonstrado que ocorre um processo de feminização da migração internacional (SOLÉ; CAVALCANTI; PARELLA, 2011).

É importante salientar que, embora o Brasil seja o sexto país mais importante no que se refere à origem da população vivendo na Espanha, constitui o primeiro “em termos de taxa de irregularidade de situação, chegando a 61%” (ARAÚJO, 2008, p. 204).

Em decorrência da crise econômica ocorrida em 2008, o cenário do processo migratório internacional tem sofrido mudanças. No que se refere à Espanha, a referida crise deflagrou um processo de tomada de iniciativas governamentais com vistas ao incentivo do retorno dos imigrantes aos seus países de origem “(...) diante da crise alguns governos têm respondido tentando devolver os migrantes a seus países. Foram



criados programas especiais de retorno voluntário para os migrantes em países como República Checa, Japão e Espanha.” (OIM, 2010, p.126).

Quanto à população imigrante de brasileiros na Espanha, esta era composta, na década de 1990 até os primeiros anos do atual século, de indivíduos que tinham a possibilidade de adquirir a nacionalidade espanhola ou a de outro país pertencente à comunidade europeia. Em virtude da maior flexibilidade das leis de migração na Espanha, os brasileiros puderam adquirir a dupla nacionalidade, a partir de 1994, com aprovação da emenda constitucional espanhola. Dessa forma, segundo dados de 2000, 55,7% das pessoas que declararam o Brasil como local de nascimento tinham nacionalidade espanhola (FERNANDES; NUNAN, 2008). Nos anos de 2001 e 2005 registrou-se um percentual de 52,50% e 44,51% de brasileiros no país, respectivamente (RIPOLL, 2008).

Os fatores que impulsionam os brasileiros a optarem pela Espanha são os mais variados. Pode-se apontar as dificuldades para ingressar nos EUA e em países com maior rigor nos pontos de entrada, como é o caso da Inglaterra. Além disso, as diferenças salariais entre Portugal e Espanha têm levado os brasileiros a optarem por este último (FERNANDES; NUNAN, 2008).

Em relação à distribuição dos imigrantes brasileiros quanto ao sexo, os homens se mantiveram a frente das mulheres durante os anos de 1989 a 2002. Já a partir de 2003 ocorreu uma aproximação mais estreita, ou seja, esse percentual começou a diminuir, e em 2006 e 2007 a presença feminina passou ser a maioria no contingente de imigrantes na Espanha (RIPOLL, 2008). As brasileiras são a maioria, seguidas das dominicanas, bolivianas e, por último, estão as filipenses. Dessas as três primeiras colocadas estão na casa dos 60%. Em relação ao contingente de brasileiros na Espanha, 45.051 eram mulheres, isto é, 70,4% do total do contingente de imigrantes (INE, 2005). O índice coloca a mulher como protagonista no processo migratório.

IV. BRASILEIROS E SEGMENTAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

O mercado de trabalho espanhol mudou com a entrada da Espanha na União Européia, em 1986, aumentando assim o trabalho informal e secundário, uma vez que, conseqüentemente, houve um crescimento do número de empregos no setor de serviços, redução da população que dependia da agricultura e também diminuição de postos que exigiam níveis de qualificação baixos nas indústrias (PAJARES, 2002).



O aumento da terceirização na Espanha - ou como denominam as empresas subcontratadas - acarretou a demanda por mão-de-obra imigrante. Outro fator para o aumento dessa demanda seria a maior atuação da mulher no mercado de trabalho e a necessidade de empregadas domésticas e cuidadores de idosos e de deficientes (PAJARES, 2002). Os imigrantes brasileiros possuem as mesmas condições laborais que os outros imigrantes, exceto no setor agrícola, que não se apresenta muito atraente para os brasileiros se comparado aos outros imigrantes. Os homens atuam principalmente no setor da construção civil e no setor de serviços, enquanto as mulheres atuam, na sua maioria, no setor doméstico (FERNANDES e NUNAN, 2008).

As mulheres brasileiras, que ainda não possuem a documentação para legalização na Espanha, tendem a realizar o serviço doméstico, geralmente como empregadas mensalistas. Tal função configura-se a principal fonte de renda quando do início da imigração. Quando se regularizam, deixam de trabalhar como mensalistas e passam a trabalhar como diaristas, ou mudam de ramo, inserindo-se na hotelaria e no comércio (FERNANDES e NUNAN, 2008).

Os trabalhadores brasileiros em alta laboral enquadram-se em sua maioria (72,19% em 2009) no Regime Geral de Seguridade Social, em segundo lugar estão os trabalhadores domésticos (17,93%), e em terceiro lugar ou autônomos (8,54%). Apenas 1,87% em 2009 estavam ligados ao setor agrícola. (OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN, 2013).

Em virtude dos trabalhos domésticos serem, culturalmente, legitimados como atividades essencialmente femininas e vistos como ocupações desprestigiadas socialmente, as latino-americanas que exercem essas funções sofrem preconceitos e são automaticamente rotuladas pelo trabalho que desempenham. Nesse sentido, ocorre a formação de “guetos femininos de imigrantes, já que as mulheres latinas são imediatamente identificadas com o trabalho doméstico, desvalorizado socialmente e de baixa remuneração” (PASSAR, 2005 apud SILVA, 2010, p.52).

No que se refere às funções desempenhadas pelas mulheres brasileiras imigrantes na Espanha 25% delas executam trabalhos domésticos. (OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN, 2013). Esses dados levam em conta as mulheres presentes legalmente em território espanhol, tendo em vista que, se forem consideradas aquelas em situação irregular essa proporção seria ainda mais significativa.



V. CONCLUSÃO

A relação entre globalização e migração pode ser verificada, sobretudo, quando se analisa o aumento do fluxo migratório ocorrido a partir da década de 1990. A globalização veio intensificar esse processo, à medida que a melhoria dos indicadores socioeconômicos de determinados países impulsionou a busca por melhores condições de vida em outras regiões do planeta.

Por meio das análises, verificou-se que, na década de 1990, houve um grande fluxo de migração dos brasileiros para a Espanha em busca de melhores condições de vida. Entretanto, especialmente nos últimos 10 anos têm ocorrido um aumento significativo do contingente feminino brasileiro em território espanhol e isso tem repercutido na configuração de um *novo perfil de migração internacional*.

O aumento da migração internacional tem favorecido uma mudança no mercado de trabalho tanto na sociedade de destino como na de origem. É possível afirmar que o mercado de trabalho, ou mais precisamente a ocupação profissional, se torna um indicador do papel subalterno reservado ao imigrante nas sociedades de acolhimento, e que o trabalho realizado nesta sociedade pode reproduzir em alguns casos até mais intensamente, as discriminações sociais e de gênero sexuais que essas mulheres já viviam em seu país de origem.

VI. REFERÊNCIAS

AMBROSINI, Maurizio. Migrants dans l'ombre: causes, dynamiques, politiques de l'immigration irrégulière. *In: Revue Européenne des Migrations Internationales*. vol. 26, n° 2, pp. 7-32. 2010. Disponível em: <http://remi.revues.org/5113>. Acesso em: 12 março 2013.

ARANGO, Joaquín; AJA, Eliseo; ALONSO, Josep Oliver (Coords.). **Inmigración y crisis económica. Impactos actuales y perspectivas de futuro. Anuario de la inmigración en España, edición 2010**. Barcelona: Bellaterra Edicions, 2011.

ARAÚJO, Sandra Gil. Migraciones latinoamericanas hacia el Estado español. La reactivación del sistema migratorio transatlántico. *In: RODRIGUEZ, Ileana e MARTÍNEZ, Josebe.(Orgs).* **Postcolonialidades históricas: (in)visibilidades hispanoamericanas/colonialismos ibéricos**. Barcelona: Anthropos, 2008.



- BARCELONA. **Informes estadístics: La població estrangera a Barcelona.** Departament d'Estadística, 2010.
- ESPAÑA. Ministerio de Trabajo e Inmigración. **Extranjeros Residentes en Espanha 2010.** Disponível em: <<http://www.mtas.es/estadisticas>>. Acesso em: 18 outubro 2012.
- FERNANDES, Duval; NUNAN, Carolina. O imigrante brasileiro na Espanha: perfil e situação de vida em Madri. **XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais.** Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1160>. Acesso em: 13 outubro 2012.
- FUNDACION IDEAS. **La contribución de la inmigración a la economía española: evidencias y perspectivas de futuro.** España, mayo de 2011. Disponível em: <http://www.fundacionideas.es/sites/default/files/pdf/ILa_contribucion_de_la_inmigracion-Ec_0.pdf>. Acesso em: 06 março 2013.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural.** São Paulo: Loyola, 1998.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA – **INE.** Madrid, Espanha, s/d. Disponível em: <<http://www.ine.es/>>. Acesso em: 11 novembro 2012.
- OBSERVATORIO PERMANENTE DE LA INMIGRACIÓN. **Anuários 2009.** Disponível em: <<http://extranjeros.empleo.gob.es/es/ObservatorioPermanenteInmigracion/Anuarios/Anuario2009.html>>. Acesso em 13 abril 2013.
- ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL PARA LA MIGRACIÓN – OIM. **Informe sobre Las Migraciones en El Mundo 2010.** Disponível em: <www.iom.int>. Acesso em: 18 outubro 2012.
- PAJARES, Miguel. **Inmigración y mercado de trabajo: Informes 2010.** Ministerio de Trabajo y Inmigración: Madrid, 2010.
- RIPOLL, Erika M. O Brasil e a Espanha na dinâmica das migrações internacionais: um breve panorama da situação dos emigrantes brasileiros na Espanha. *In: Revista Brasileira de Estudos de População.* São Paulo, v. 25, nº 1, p. 151- 165, jan/jun, 2008.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SCHILLER, Nina Glick. **Beyond the Nation-State ando its units of analysis: towards a new research agenda for migration studies. Essentials of migration theory.** 2007. Disponível em: <http://www.uni-bielefeld.de/tsrc/ag_comcad/downloads/workingpaper_33_Glick_Schiller.pdf>. Acesso em: 18 dezembro 2012.



SILVA, Joseli Maria. *Geografias Pós-coloniais: imigração ilegal e as brasileiras na atividade comercial sexual na Espanha*. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, v. 1, nº 1, p. 49-57, jan./jul.2010.

SOLÉ; Carlota; CAVALCANTI; Leonardo; PARELLA, Sonia. **La inmigración brasileña em La estructura socioeconômica de España**. Madrid: Ministério de Trabajo e Inmigración, 2011.

ZAFRINI, Laura; COLASANTO, Michele. **Leggere la disoccupazione**. Brescia: La Scuola, 2012.